

**PRONUNCIAMENTO NO PLENÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS –  
24/06/2010**

**O SR. PRESIDENTE** (Nelson Marquezelli) Com a palavra o Deputado Assis do Couto. V.Exa. dispõe de 5 minutos.

Sr. Presidente, Deputado Nelson Marquezelli, minha saudação a todos os colegas Deputados e Deputadas desta Casa e aos que nos assistem. Inicialmente, eu queria comentar aqui, e certamente todos estão assistindo, estarecidos, a situação que acontece no Nordeste, mais especificamente em Alagoas e Pernambuco, terra de muitos parlamentares aqui, como Luiz Couto.

Sempre fica a pergunta: será um fenômeno natural, algo ocasional que pode acontecer em qualquer lugar, fruto das mudanças climáticas? Enfim, o importante é que tenhamos consciência de que há problemas ambientais. E deixo a minha solidariedade ao povo pernambucano e alagoano pelos prejuízos, pela situação até desesperadora de centenas e milhares de famílias desses dois Estados.

Uma coisa chama a atenção nesse episódio ocorrido nessa parte importante do Nordeste: é que as populações afetadas são, em grande maioria, urbanas, residentes em cidades médias e pequenas, construídas ao lado de riachos, rios e córregos. Essa situação no Brasil inteiro se agravou muito nos últimos anos. Muita gente saiu do interior, da agricultura familiar, das pequenas comunidades, e foi morar nessas regiões urbanas e até metropolitanas.

Em função da dificuldade e até pela natureza, praticamente cidades do mundo inteiro começaram dessa forma, próximas aos rios, ao lado das águas, e principalmente essa população, a mais pobre, é a mais afetada. No caso mais específico de Pernambuco e Alagoas, em grande maioria são pessoas que abandonaram o campo há pouco tempo. São famílias inteiras que tinham começado a se estruturar.

Estou fazendo essa exposição aqui e também manifestando a minha solidariedade ao povo nordestino, em especial aos pernambucanos e alagoanos, porque esse tema ambiental está em pleno debate aqui na Casa.

Eu participo como membro da Comissão Especial que trata do Código Florestal Brasileiro. Juntamente com a CONTAG, com as mais de 20 federações do País de trabalhadores e trabalhadoras rurais, de agricultores familiares, nós constatamos uma realidade. Dos quatro milhões e meio de agricultores familiares e pequenos agricultores que temos no Brasil, se formos aplicar o Código Florestal tal como ele é, certamente mais de um milhão dessas famílias teriam que sair de onde estão.

